

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO CRESS 9ª REGIÃO, REALIZADA NO DIA 05 DE NOVEMBRO DE 2016, NO AUDITÓRIO DO HOTEL EXCELSIOR, SITUADO NA AV. IPIRANGA, 770 – REPÚBLICA - SÃO PAULO/SP.

Aos cinco dias do mês de novembro de dois mil e dezesseis, reuniram-se 136 (cento e trinta e seis) participantes, sendo desses, 122 (cento e vinte e dois) assistentes sociais aptos/as a votar, em Assembleia Geral Ordinária convocada pelo Conselho Regional de Serviço Social – CRESS 9ª Região/SP, tendo como pauta: 1) Análise de conjuntura; 2) Sugestões para compor a proposta orçamentária 2017 do CRESS 9ª Região, a ser homologada pelo CFESS; 3) Debate e aprovação das propostas do plano de ação para o exercício de 2017; 4) Estabelecimento do valor da anuidade de pessoas física e jurídica, e apresentação de formas de parcelamentos e descontos, taxas e emolumentos, para o exercício de 2017; 5) Processo eleitoral do conjunto CFESS/CRESS, para o exercício 2017-2020; 6) Indicação de profissionais de Serviço Social para compor a Comissão Regional Eleitoral, de acordo com o Código Eleitoral em vigor; 7) Outras pautas inseridas no início da assembleia; 8) Informes e moções de apoio ou repúdio. A Presidenta do CRESS 9ª Região/SP, Mauricleia Soares dos Santos, abre a assembleia lendo o edital convocando a todos para o início. Houve ressalva quanto à pauta da assembleia no quesito sugestões para compor a proposta orçamentária. Foi acrescida a discussão sobre a nucleação. Em seguida a coordenadora da mesa passa a palavra para a Presidenta Mauricleia para que a mesma realize a análise de conjuntura. Relata que é apenas uma síntese do processo avaliativo da gestão destacando o projeto de nucleação e a política de comunicação do conselho com o novo portal. Também registra a presença dos/as conselheiros/as do CFESS Maurílio Castro de Matos, Tânia Maria Ramos de Godoi Diniz e Solange da Silva Moreira. Em seguida foi solicitado ao Assistente Social Everton Souza Araújo, delegado de base, para que fizesse a explanação avaliativa sobre o 45º Encontro Nacional CFESS/CRESS. O mesmo fez o levantamento de alguns pontos importantes: defesa da redução das deliberações, garantindo as prioridades; organização de um grupo local para pensar a metodologia nas assembleias e em outros espaços do CRESS; democratização do processo de eleição dos/as delegados/as de bases, criando diretrizes, compromissos em pautas políticas oriundas dos núcleos; criação de fluxos alternativos para viabilizar a participação nos encontros das categorias; mapear os equipamentos de saúde e estudar formas de ressarcimento e/ou seguro saúde para os/as delegados/as; e ampliar o debate da pauta jurídica no âmbito do conselho em prol da pauta política. Após foi aberto para o debate. O conselheiro Luciano Alves complementou a fala de Mauricleia, relatando a aquisição da nova sede do CRESS/SP, atendendo aos requisitos de uma estrutura adequada para melhor atender a categoria, conforme as normativas. Informou também da ação do Ministério Público sobre acessibilidade na Sede do CRESS/SP. Abordou também a necessidade de intervenção na realidade das seccionais. Complementou sobre o portal

do CRESS/SP, suas mudanças e adaptações à LAI - Lei de Acesso à Informação, e a contratação de uma assessora de comunicação. Por fim, inseriu o lançamento da revista do CRESS/SP “EMANCIPA – O Cotidiano em Debate”, e que já está sendo preparada a sua segunda edição. Everton novamente pede a fala, registrando os desafios que o Serviço Social tem frente à realidade social, com destaque para a PEC 241, principalmente ameaças nas políticas sociais, com destaque para as reformas previdenciária e trabalhista. Relatou das perseguições dos direitos civis, com destaque as ocupações nas escolas, inclusive com ameaças de torturas; a Escola Nacional Florestan Fernandes que foi invadida por policiais frente ao MST, destacando também que isso é consequência de um “GOLPE” que ocorreu no Brasil. A assistente social Fernanda Araujo de Almeida, abordou a prestação da gestão da ABEPSS na representação e participação no 45º Encontro Nacional do CFESS/CRESS ressaltando a importância das entidades no Plano de Lutas no quesito da Formação. Falou que no próximo encontro possibilitará um melhor reordenamento nas atividades. O segundo ponto que abordou foi a necessidade das ocupações realizadas pelos estudantes, parabenizando o apoio da UNIFESP na cidade de Santos. Ainda relatou que o golpe deve ser debatido frente às consequências inseridas no cotidiano profissional. Em seguida o conselheiro Matsuel Martins da Silva relatou que a PEC 241 se transformou em PEC 55 no Senado, lembrando que todos/as precisam pressionar a realidade. Relatou que vai existir uma mobilização em 13 de dezembro de 2016 frente a PEC 55. Ainda relatou que a PUC de Minas Gerais foi ocupada no dia de ontem. A conselheira Juliana Fernanda da Silva, de Campinas, relatou que no dia 30 de novembro foi deliberado que haverá uma mobilização dos/as assistentes sociais. Em seguida realizou o destaque da necessidade da mudança de espaço da seccional de Campinas. Mauricleia pediu para que o Conselheiro Maurílio Castro de Matos (Presidente do CFESS) fizesse uma fala. Maurílio relatou que o CFESS está realizando o curso em São Paulo sobre o projeto Ética em Movimento. Aproveitou para convidar os/as presentes para um evento a ser realizado no dia 11 de novembro de 2016 na PUC/SP às 19 horas com as autoras dos respectivos cadernos. Maurílio questiona onde estão os/as assistentes sociais brasileiros/as, assim o dia 30 de novembro de 2016 será um elemento de mobilização desses/as profissionais. A Assistente Social Áurea Satomi Fuziwara realizou uma fala reforçando a necessidade de discutir a ideia de intenção de ruptura com o conservadorismo. Chamou a atenção para que o conjunto deva participar de movimentos mobilizadores existentes hoje. Ainda relata que os/as assistentes sociais devam estar presentes nos movimentos sociais. Reforça que os rebatimentos do conservadorismo estão presentes no trabalho profissional, cabendo aos profissionais partir para a luta. O estudante Ketinho Oliveira reforçou a questão da ocupação da UNIFESP, registrando que iniciou na quinta feira, retratando que o objetivo é a mobilização frente à PEC 241 (55). O mesmo fez a leitura da NOTA que os/as discentes

escreveram, sendo: *“Ontem (03.11.16), nós estudantes da Universidade Federal de São Paulo - campus Baixada Santista – unidade Silva Jardim - votamos em assembleia estudantil favoráveis à ocupação imediata da unidade, nos unindo a mais de mil instituições de ensino que enfrentam bravamente os ataques aos direitos sociais, sobretudo à saúde e à educação públicas, protestando contra medidas autoritárias como a PEC 241 (atual PEC 55) e nos dedicando a uma discussão coletiva sobre qual projeto de educação pública nós estamos dispostos a construir e defender.”* O mesmo fez convite para que os presentes e a direção do CRESS/SP possa realizar ações de educação. A conselheira Silvana Marina Correia, da seccional de Santos, relatou que no dia 21 de outubro foi realizado um seminário sobre a Seguridade Social, e que ficou decidido que a seccional irá visitar os 09 municípios da baixada santista equipamentos da saúde, da previdência e da assistência social para ver as condições de trabalho dos/as trabalhadores/as. Luciano pediu a fala informando que o CRESS/SP vai estar presente no dia 09 de novembro de 2016 falando com os/as estudantes na UNIFESP. Em seguida Matsuel foi convidado para apresentar a proposta orçamentária de 2017. A Conselheira Patrícia Ferreira da Silva falou do caminho percorrido para a elaboração do processo em conjunto com a sede e seccionais. Foram convidadas as seccionais para que apresentassem as suas ações a serem realizadas no ano de 2017 que foram: Santos, Bauru, Marília, Araçatuba, ABCDMRR, São José do Rio Preto, Sorocaba, Ribeirão Preto, Campinas, Presidente Prudente e São José dos Campos. Em seguida a conselheira informou que os projetos apresentados são as ações políticas. Em seguida foram apresentadas as despesas fixas. Após foi feita uma apresentação detalhada das ações dos eixos dos projetos iniciando pela Comissão de Orientação e Fiscalização, Relações Internacionais, Ética e Direitos Humanos, Seguridade Social, Formação e Administrativo Financeiro. Apresentou também que está sendo elaborada uma minuta de resolução para as nucleações das ações descentralizadas. Reforçou que será elaborado um plano para mudança e/ou adequação dos imóveis de todas as seccionais. Em seguida Matsuel apresentou a proposta das despesas fixas do CRESS/SP. Os dados expõem os números de inscritos, as reinscrições e a questão das inadimplências, ressaltando que elas continuam grande. O mesmo fez leitura de cada despesa e seus respectivos valores. Em seguida foi aberto o debate para a plenária. O Assistente Social Everton fez a proposta de incluir a carta de Cuiabá na proposta do eixo da Seguridade Social. Perguntou onde o CRESS/SP, através desse planejamento vai se inserir na luta, principalmente nas chamadas “lutas dos movimentos sociais”. Perguntou o porquê da zona leste ter dois Núcleos. Após essa fala o assistente social Tiago Barbosa Santos realizou o debate sobre a questão da Seguridade Social, questionando a privatização. Abordou que em relação às seccionais, na gestão passada foi construído o documento definindo parâmetros para o funcionamento das seccionais, inclusive foi aprovado em pleno. O assistente social

Thiago Loreto solicitou esclarecimento em que comporta o orçamento dos núcleos, principalmente pela questão do pagamento dos núcleos e também o café. Outro ponto é a necessidade de modificação do orçamento. A assistente social Elisabete Borgiani apontou algumas questões do orçamento falando a respeito do relatório de gestão. Falou da questão da inadimplência no CRESS/SP, uma questão preocupante, mostrando um gráfico e dizendo que “esse gráfico significa oito milhões de reais”. A mesma informa que “isso implica na questão de má gestão da direção do CRESS/SP”. Um outro item é a questão “dos processos trabalhistas, pois não apareceu no orçamento de 2017”. Ela solicita que apareça na peça orçamentária tais valores. A assistente social Daniela relata a necessidade de ampliar o debate sobre o trabalho do serviço social em medida socioeducativa, conforme deliberação dos núcleos e do seminário. A conselheira Kelly Rodrigues Melatti, do CRESS/SP, informou que a questão do núcleo da zona leste pode ser modificada. Em relação às questões de Elisabete Borgiani no que se refere à inadimplência, Kelly ressaltou o equívoco nas informações da assistente social, sendo que o CRESS/SP está seguindo orientações feitas no debate dos encontros do conjunto CFESS/CRESS, inclusive atrelados a Política Nacional de Inadimplência com ampla participação do CRESS/SP em sua construção, constando no documento que o CRESS/SP é uma das menores inadimplências do Brasil, terminou convidando todos/as presentes à conhecer o documento aprovado no 45º Encontro Nacional do Conjunto CFESS/CRESS. O Analista Contábil do CRESS/SP, Odair Dutra, relata que em relação às questões trabalhistas é importante lembrar as novas orientações do orçamento público que leva a mudanças na elaboração das peças orçamentárias, sendo que o passivo trabalhista encontra-se em trâmite judicial não sendo considerado despesa, complementando que a gestão do CRESS/SP proverá um saldo, se necessário, quando da determinação judicial. Em seguida Mauricleia relata que em relação às questões dos núcleos estarão descritas na resolução da nucleação. Em relação ao processo jurídico trabalhista informou que isso vem de direções anteriores. A assessora jurídica do CRESS/SP, Dra. Geilis Marciele Santos da Silva informou que devido ao sigilo a mesma não poderá passar informações sobre o processo trabalhista. A conselheira da seccional de Campinas Juliana relatou que precisa reforçar a questão da mudança da seccional, solicitando que isso deve ser aprovado nessa assembleia. A assistente social Ana Cléia Machado Araújo, do núcleo leste, informou que é preciso apenas um núcleo na zona leste, “em relação ao núcleo o CRESS/SP apenas custeia o pagamento do transporte do palestrante”, segundo ela. Ainda reforçou a necessidade de diálogo da base com a direção do CRESS/SP. Ela relatou que foi distribuído o documento para todos/as presentes na assembleia, em relação ao balanço do núcleo, solicitando que o mesmo conste em ata dessa assembleia. DOCUMENTO: **“NUCLEAÇÃO NA ZONA LESTE: DESAFIOS DA LUTA COLETIVA DOS ASSISTENTES SOCIAIS DE BASE.** O documento que ora apresentamos tem por

finalidade sistematizar, fortalecer e divulgar as ações do trabalho de base realizado por assistentes sociais que atuam profissionalmente na zona leste de São Paulo, não podendo deixar de relatar que o trabalho desenvolvido na região citada contou com a participação do CRESS/SP, no tocante a garantia de transporte para os palestrantes na grande maioria das vezes, na divulgação das atividades (este fator as vezes é um dificultador), além da cessão de materiais. Mas é importante ressaltar que o protagonismo deste trabalho é reivindicado pela base aqui presente que tem articulado, organizado a categoria profissional visando uma atuação crítica acerca da realidade por nós vivenciada e que tem enfrentado dificuldades quanto à falta de normatização das nucleações, situações quem vem sendo driblada para que as atividades aconteçam, havendo inclusive custos que ficam por responsabilidade dos profissionais que se colocaram a frente do Coletivo do Núcleo Leste de Assistentes Sociais. A proposta de trabalho de base junto à categoria profissional nasceu da necessidade e carência destes profissionais por um espaço de debate descentralizado no qual fosse possível analisar e discutir criticamente as demandas com as quais os assistentes sociais se deparam no cotidiano de trabalho, assim como discutir a própria prática profissional. E entendemos por trabalho de base a definição de Ranulfo PELOSO, presente no livro “Trabalho de Base – Seleção de Roteiros Organizados”, no qual temos: O trabalho de base é a ação política transformadora, realizada por militantes de uma organização popular, que mete o corpo em realidade concreta, para despertar, organizar o povo na solução de problemas do cotidiano e ligar essa luta à luta geral contra a opressão (PELOSO, 2012, p.10). Para nós esta definição vai em encontro com o projeto ético político profissional, um “projeto vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação, exploração de classe, etnia e gênero” (CFESS, 2011). Outro objetivo do trabalho desenvolvido pelo Núcleo Leste de Assistentes Sociais é contribuir com a organização política da categoria profissional, e deste modo, temos realizado desde o segundo semestre de 2014, rodas de conversa, encontros, formações profissionais e seminários, considerando temas e assuntos que estão presentes no enfrentamento diário da categoria profissional, os quais foram apontados pela base, contando com a importantíssima participação e contribuição de Assistentes Sociais, além de profissionais de categorias afins, compromissados com a militância e com a formação profissional no desenvolvimento dos debates. Em agosto de 2014 realizamos a primeira roda de conversa na qual conversamos sobre a descentralização dos núcleos centrais do CRESS/SP e a organização dos assistentes sociais de base a partir da região de atuação sociocupacional. Em outubro de 2014 aconteceu mais uma roda de conversa na qual foram repassadas as prioridades e bandeiras de luta aprovadas no 43º Encontro Nacional do Conjunto CFESS/CRESS. A partir deste encontro começamos a planejar a espinha dorsal deste trabalho de base, entendendo que num primeiro momento deveríamos

discutir temas transversais presentes em nosso cotidiano profissional, independente do espaço sociocupacional no qual estivermos inseridas e inseridos. Retomamos este trabalho em maio de 2015, no CREAS Guaianases com o debate a respeito das atribuições privativas da/do assistente social. Contamos com a presença da atual presidência do CRESS/SP nesta discussão. A partir de julho de 2015 as rodas de conversar passaram a acontecer de forma sistemática, tendo reuniões uma vez por mês, em diferentes serviços da zona leste (locais públicos e privados) possibilitando assim a participação do maior número de profissionais e estudantes possível. Salientamos que em nossos encontros o número mínimo de participantes sempre foi de 30 pessoas; Se no início das atividades tínhamos a presença predominante de estudantes de Serviço Social, hoje grande parte dos participantes são de profissionais formados, até mesmo pela conjuntura de desmonte dos direitos da classe trabalhadora, o que requer maior participação política da categoria para o enfrentamento junto a população atendida, entre outros fatores, entre eles uma maior divulgação das ações pelos próprios participantes. Abaixo apresentamos os temas das atividades (Rodas de conversa, Formação e Seminário) realizadas de julho à dezembro de 2015: Projeto ético político: desafios e possibilidade para atuação profissional; A importância do processo de organização dos assistentes sociais no sindicato e no conselho de categoria: qual o papel destes espaços na luta de classe; Ética e Sigilo Profissional; Assédio Moral e as possíveis ações junto ao CRESS; O fazer profissional e o estágio supervisionado em Serviço Social; Avaliação das atividades, apontamento e demandas para o ano de 2016. Para o ano de 2016 trouxemos para os encontros a discussão de temas relativos à atuação profissional no âmbito das políticas públicas e temas afetos a atuação que se fazem presentes no cotidiano profissional de todos nós e discutimos no início do ano a necessidade de articularmos as atividades com antecedência, compreendendo assim o processo de planejamento para o período, locais, palestrantes etc. Primamos nesse planejamento pela ampliação do trabalho de base e descentralização das atividades, abrangendo desta forma territórios como Ermelino Matarazzo, São Miguel Paulista, Itaim Paulista e Cidade Tiradentes seguindo descritas as ações realizadas em 2016: Análise crítica sobre Assistência Social em São Paulo: Terceirização e Precarização dos serviços e do trabalho; Atuação do Assistente Social diante da questão de gênero e as diversas formas de violência; Demandas e desafios no atendimento à população LGBT; Atendimento da população de rua no município de São Paulo; Seminário Serviço Social em tempos de Crise; Políticas Públicas para população imigrante; Serviço Social na Educação; Formação em Ética e Sigilo Profissional; Desmilitarização da Polícia, da Política e da Vida; Serviço Social e Saúde. As atividades de trabalho de base na zona leste terão continuidade no ano de 2016, para o mês de novembro discutiremos o “Serviço Social e a Questão Racial” e no mês de dezembro enceraremos nossas atividades discutindo organização política e

*consciência de classe. Temos enfrentado desafios e obtido êxitos neste processo. É essencial ser de conhecimento dos assistentes sociais, que devido não ter sido publicada uma resolução que dê diretrizes aos Núcleos, acreditamos que ainda são necessárias diversas construções neste processo, como a criação de um fluxo no que tange à comunicação das atividades, a alimentação nas atividades, e remuneração de palestrantes, entre outras particularidades deste processo já mencionados no início neste texto. Assim sendo a ausência dessa diretriz dificultou as condições para condução das atividades, embates esses que podem surgir nos demais núcleos que estão se constituindo em São Paulo e no Brasil. Cabe salientar que nos preocupamos com a continuidade das Nucleações independentemente das possíveis mudanças de gestão que possam ocorrer. E diante de todas as ações desenvolvidas, é possível afirmar que o trabalho de base foi consolidado no território indicado, sendo hoje o Núcleo Leste, um espaço de referência para a categoria que não pode ser desconsiderado, o que nos permite reforçar a importância da continuidade das atividades por meio das nucleações, atividades estas que podem também contribuir com uma maior participação e adesão da categoria as atividades do próprio CRESS/SP, resultados que nos fortalecem a continuar na luta! **Coletivo Núcleo Leste de Assistentes Sociais.**”* Ato contínuo, o conselheiro Luciano pediu para complementar a fala da conselheira Juliana, lembrando a fala do assistente social Tiago Barbosa Santos que hoje existe um processo do Ministério Público frente à questão da acessibilidade. Ainda, informou que a diretora Juliana não mencionou a pactuação feita no Fórum de dirigentes, realizado antes dessa assembleia, a qual, para dar sequência ao processo de infraestrutura foi contratado um arquiteto e que foi pactuado que será elaborado um plano para as questões das seccionais tendo a Seccional de Campinas como uma das prioridades. Aurea pediu para que fosse registrado em ata para que o CRESS/SP utilize espaços gratuitos, que a direção se articule com os movimentos sociais evitando, assim, gastos. Aurea pediu para que a base possa ter garantida a sua participação pelo CRESS/SP. O assistente social Evander Veríssimo da Silva solicitou a não implantação do segundo núcleo da zona sul. Falou que é preciso sim reforçar a transparência em todas as ações do CRESS/SP. O assistente social Ricardo Vieira de Oliveira reforçou que não é preciso a implantação do núcleo sul. Everton reforçou que não é preciso a expansão do núcleo leste, mas que isso deve ser decidido pela base de composição do núcleo. Elisabete informou que tem uma advogada para receber informações sobre o processo trabalhista do CRESS/SP. A mesma fez a leitura de uma ata de reunião e reforçou que não recebeu mais nenhuma informação sobre o assunto. Elisabete reforçou que “tem problemas de gestão, informando que tem pessoas que foram exoneradas e depois foram readmitidas em cargo de confiança e recebem R\$ 10.000,00 por mês”. Após manifestação da plenária e do diretor Luciano, Elisabete retirou sua fala sobre o “cargo de confiança”, substituindo por cargos importantes. Ainda

afirmou que o advogado do escritório que presta assessoria ao CRESS/SP teve falta de ética, pois era o mesmo advogado que na época dos fatos deu entrada na ação trabalhista contra o CRESS/SP. Finaliza solicitando auditoria do CFESS ao CRESS/SP. A Assistente social Kely Hapuque sugeriu que as questões jurídicas não podem se sobrepor às questões políticas. A mesma apoia a fala da diretora Juliana de Campinas e ainda que não fiquemos em pautas protocolares. Relatou que “é importante reforçar a questão das agentes fiscais, pois o CRESS/SP, por decisão, não aceitou que as agentes fossem na condição de trabalhadoras e sim de convidadas ao 45º Encontro Nacional”. A conselheira Juliana de Campinas relatou que não se esqueceu das discussões do fórum, mas reforça que o trabalho está precarizado. Ainda apresentou as fotos da seccional de Campinas, após aprovação da plenária. A conselheira do CRESS/SP Kelly Melatti afirmou pela segunda vez que em relação ao núcleo leste que pode haver diálogo. A mesma afirmou que a resolução sobre a interiorização está em construção e que a proposta da direção do CRESS/SP é de posteriormente colocá-la para consulta pública. Informou que a questão da acessibilidade é um compromisso dessa gestão. A advogada Geilis apresentou explicações detalhadas sobre a atuação profissional do escritório de advocacia no processo trabalhista, sendo que já não advogava para o sindicato quando da concorrência pública ao processo licitatório de assessoria jurídica do Conselho. Afirma que o escritório não cometeu nenhuma irregularidade, pois arguiu a suspensão frente ao processo de reintegração dos/as funcionários/as do CRESS/SP. Elisabete solicitou esclarecimento em relação ao ganho do processo questionando “quem vai ganhar a porcentagem em relação ao processo de reintegração dos empregados do CRESS/SP?”. A conselheira Mauricleia reivindicou a auditoria no CRESS/SP feita pelo CFESS, acrescentando que não seja só na gestão de 2014-2017, mas desde a gestão de 1990-1993. Explicou sobre a reintegração da funcionária que foi uma ordem judicial e direito da trabalhadora. Thiago pediu que a discussão fosse realizada em outro momento, ou seja, em outra reunião, e se contemple a proposta de auditoria. Em seguida Thiago fala que não precisa duas propostas é apenas uma proposta. Maurílio do CFESS relata que é preciso um documento para formalizar a questão da auditoria, porém é uma proposição e não uma determinação. Em seguida Matsuel pediu a palavra, no qual falou sobre a LAI. Falou também que na própria democracia existem inúmeros conflitos. A conselheira Patrícia informou que o CRESS/SP tem representações em movimentos sociais como a “Frente Estadual Contra a Privatização do SUS” e “FETSUAS”, e falou sobre as ações do CRESS/SP. Kely Hapuque pediu esclarecimentos sobre a questão do café do dia 15 de maio de 2016 e em seguida pediu explicação sobre os gastos de locomoção dos/as funcionários/as. A Assistente Social Patrícia Maria, da zona leste, pediu esclarecimento sobre a questão do texto elaborado no CBAS dizendo que “não foi o CRESS/SP quem protagonizou a nucleação” inclusive disse que o documento do núcleo leste foi motivado

pelo incomodo causado por esse fato. A conselheira Kelly Melatti informou sobre a alimentação, dizendo que está em estudo os processos a serem encaminhados para todas as atividades e que a dificuldade de se fazer a licitação está na questão de se definir o objeto. Houve dúvidas em relação ao que é a CTPOP – Comissão de Trabalho Profissional e Organização Política e como é feita a indicação das bases. A conselheira Patrícia respondeu as questões. Foi repassada a palavra para a conselheira Kelly Melatti apresentou para a executar a peça orçamentária anteriormente seria necessário reajuste da anuidade no mínimo de acordo com o índice da inflação, que é de 9,64%. A assistente social Rita pediu para que fosse feita a discussão do piso salarial da categoria. O assistente social Evander pediu para que continue o mesmo valor da anuidade praticado em 2016. Elisabete pede a fala e reforça novamente que “o CRESS/SP tem problema de gestão”. Odair fez explicações sobre a necessidade de repor a inflação. A assistente social Liliane de Oliveira Caetano realizou sua fala defendendo os direitos da classe trabalhadora, mas também defende o aumento da anuidade pois, para garantirmos as ações políticas precisamos garantir o aumento da anuidade. Matsuel realizou sua fala relatando que é contraditório pois a mesma pessoa que bate palma para mudanças nas seccionais em seguida não concorda com o aumento da anuidade. Elisabete fez descrição de sua atuação quando compôs a gestão do CRESS/SP. Kely Hapuque socializou que a luta pelo piso salarial deve ser discutida nos sindicatos. Aurea relatou que “temos problemas, sendo que hoje há uma insatisfação da base perante a gestão do CRESS/SP”. Disse que existem despesas fixas, assim é preciso debater a questão da organização política. Evander colocou a proposta pelo congelamento da anuidade. Odair e a Conselheira Laressa de Lima Rocha fizeram uma explicação sobre as dificuldades de não aumentar a anuidade pois, pode prejudicar toda a estrutura do Conselho. Houve duas propostas onde a primeira consiste no reajuste de 9,64% e a segunda pelo não reajuste onde por contraste a primeira proposta foi aprovada pelos/as presentes na assembleia, tendo sido aprovado o valor de R\$ 467,54 (quatrocentos e sessenta e sete reais e cinquenta e quatro centavos) e, para as pessoas jurídicas no valor de R\$ 551,92 (quinhentos e cinquenta e um reais e noventa e dois centavos). Ainda tivemos duas abstenções de votos. Aurea pediu declaração de voto e questionou em que momento terá acesso a ata, e se o planejamento também seria apresentado na ata. **Item 3) da pauta:** Debate e aprovação das propostas do plano de ação para o exercício de 2017. O Conselheiro Estadual Matsuel Martins da Silva, explica e esclarece, em valores, a peça orçamentária apresentada, totalizando R\$ 9.292.428,00 (nove milhões, duzentos e noventa e dois mil, quatrocentos e vinte e oito reais). O valor acima informado compreende as atividades programadas pela direção para o próximo exercício relacionado com a realidade econômica e orçamento do CRESS/SP. Foi apresentada também a projeção da receita do CRESS/SP, sendo votada e aprovada a PROPOSTA

